



VIII Jornada Nacional de
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
XXI Jornada Regional de
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Educação Matemática: identidade
em tempos de mudança
30 de setembro a 02 de outubro de 2020



O CLUBE DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Allana Tamires Alves da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
allanataamires@gmail.com

Luana Pereira da Cunha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
luanapcunha@hotmail.com

Vanessa Chaves Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
vanessa_chaves12@hotmail.com

Halana Garcez Borowsky
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
halana.borowsky@gmail.com

Eixo Temático: Práticas e Intervenções na Educação Básica e Superior

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas no Clube de Matemática (CluMat) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, que integra professores universitários, professores da Educação Básica, acadêmicos dos cursos de Pedagogia, de Matemática e pós-graduação. As atividades desenvolvidas no Clube de Matemática se fundamentam na proposta teórico-metodológica da Atividade Orientadora de Ensino, proposta por Moura (1996), e o compreendemos com um Projeto Orientador de Atividade (BOROWSKY, 2017). Este relato de experiência foi produzido através das memórias, registros e sessão reflexiva envolvendo todos os clubistas empenhados neste trabalho. Destacamos os esforços dos participantes do projeto em superar os obstáculos advindos com a pandemia do Novo Coronavírus e não permitir que as ações dos CluMat fossem interrompidas por completo. Assim, os encaminhamentos desta produção nos permitiram verificar o CluMat como um espaço privilegiado para a aprendizagem do trabalho docente.

Palavras-chave: Clube de Matemática. Atividade Orientadora de Ensino. Formação docente. Educação Matemática.

1 Introdução

Sabemos que as práticas diárias dos professores e acadêmicos da área da educação, que ensinam ou ensinarão matemática, estão rodeadas por desafios em relação a organização

do ensino e questões voltadas a formação docente. Deste modo acreditamos que aprender a ser professor não é tarefa simples e carece de um espaço que favoreça a possibilidade de superação do modo como a matemática vem sendo tradicionalmente ensinada. É reconhecendo esta necessidade que entendemos que o projeto Clube de Matemática (CluMat) possa ser esse espaço privilegiado de formação para docência. O projeto possibilita aos nele envolvidos, momentos de estudos mais aprofundados, desenvolvimento de pesquisas e trocas de conhecimentos e experiências de modo a contribuir com a aprendizagem sobre em que constitui o trabalho do professor.

O CluMat é um projeto que teve início na Faculdade de Educação de São Paulo (FEUSP) no ano 1998, sob a coordenação do Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura. Ao longo dos anos o projeto se expandiu para algumas universidades do Brasil, são elas: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade estadual De Goiás (UEG) - Campus Quirinópolis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e o mais recente Clube nasceu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Embora estejam distantes geograficamente e tenham suas particularidades, todos os clubes se baseiam no mesmo referencial teórico e metodológico e seus coordenadores estão vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica (GEPAPe/USP).

O projeto CluMat/UFRN teve sua origem no ano 2019, realizando estudos sobre conceitos e conteúdos matemáticos, atividade pedagógica, planejamento de Situações Desencadeadoras da aprendizagem e a avaliação dessas situações de Ensinos que foram desenvolvidas numa escola pública, e está vinculado ao CONTAR - Grupo de Pesquisa em Ensino de Matemática e Língua Portuguesa. O CluMat/UFRN é constituído por acadêmicos do curso de Pedagogia, Licenciatura em Matemática, pós-graduandos e professores da Educação Básica. É nesse ambiente onde se desenvolve o projeto a ser relatado nesta produção.

Para organizar as ações que desenvolvemos no projeto, nos fundamentamos nos pressupostos teóricos e metodológicos da Atividade Orientadora de Ensino (AOE) proposta por Moura (1996), a partir da Teoria Histórico-Cultural, tendo Vigotski como seu principal representante, e mais especificamente na Teoria da Atividade proposta por Leontiev. Temos como princípio do CluMat a formação docente, para que aconteça contemplando as múltiplas dimensões humanas como um Projeto Orientador de Atividade (BOROWSKY, 2017); que vai além de formar uma(um) pedagoga(o) ou uma(um) professora de matemática , sua intenção é

promover nos envolvidos no projeto um motivo que gere sentido para a formação docente, por meio da coletividade.

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar as ações desenvolvidas no âmbito do Clube de Matemática/UFRN desde o seu início, até o presente momento, agosto/2020. Tendo enfoque maior na dinâmica diferenciada adotada no corrente ano, levando em consideração o momento pelo qual estamos passando, a Pandemia do Novo Coronavírus. Relataremos então a integração entre acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em matemática, que estão em diferentes universidades e vivenciam diferentes realidades na educação pública.

2 Referencial Teórico

A Educação Matemática é uma área que busca investigar sobre a aprendizagem e o ensino da Matemática, que “enquanto disciplina escolar, é permeada por uma série de crenças que influenciam, de maneira considerável, o ensino por parte do professor e a aprendizagem por parte dos alunos (LOPES et al, 2012, p.90)”. As autoras afirmam também que essa é uma das áreas consideradas mais difíceis para o ensino e aprendizagem na educação básica.

Reconhecendo a necessidade formativa dos professores que ensinam ou ensinarão matemática, O Clube de Matemática (CluMat), entendido como um Projeto Orientador de Atividade (BOROWSKY, 2017), surge como um espaço privilegiado para pensar a formação docente, baseado na coletividade, que busca estudar os fundamentos para a organização do ensino envolvendo a coordenação, acadêmicos de graduação e pós-graduação, professores e estudantes da educação básica. Temos como fundamentação teórica-metodológica os elementos da Atividade Orientadora de Ensino.

Compreendemos, que o ensino da matemática na educação deve se adequar as necessidades para a integração e desenvolvimento da criança em conjunto com a coletividade que a acolhe (MOURA, 2007), sendo “baseado na análise do conteúdo da própria atividade infantil em desenvolvimento, é que podemos compreender de forma adequada o papel do condutor da educação e da criação (LEONTIEV, 2010, p. 63)”.

“A necessidade, o motivo para satisfazê-la, as ações e o modo de realizá-la constituem o motor da produção de conhecimento humano (MOURA, 2007, p. 50)”, por meio das atividades. Leontiev, com os pressupostos a Teoria da Atividade, nos permite compreender o conceito de atividade, entendida como “os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade (LEONTIEV, 2010, p. 68), ou seja,

para se considerar uma atividade é preciso coincidir com o motivo pelo qual o sujeito irá agir a partir da necessidade.

*A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra a sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se "objetiva" nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula. (LEONTIEV, 1978, p. 115 *apud* RIGON, ASBABR, MORETTI, 2010, grifo nosso)*

Assumir o ensino como atividade é considerar os conhecimentos em suas múltiplas dimensões, nesta perspectiva o professor terá papel fundamental na organização do ensino ao “mediar a relação dos estudantes com o objeto do conhecimento, orientando e organizando o ensino. As ações do professor na organização do ensino devem criar, no estudante, a necessidade do conceito, fazendo coincidir os motivos da atividade com o objeto de estudo (MOURA, 2010, p. 94). Concebendo o ensino nesta perspectiva, surge a Atividade Orientadora de Ensino (AOE) proposta por Moura (1996) que se constitui como “um modo de realização de ensino e de aprendizagem dos sujeitos que, ao agirem num espaço de aprendizagem, se modificam e assim também se constituirão em sujeitos de qualidade nova (MOURA *et al*, 2010, p. 218)”.

Na AOE, os professores e os alunos se constituem como sujeitos em atividade. Conceber os sujeitos em atividade é necessário para considerá-la, como um processo de movimento com o conhecimento ao se constituir em sujeitos de qualidade nova (MOURA, 2010). Essa proposta para o ensino considera a estrutura de atividade proposta por Leontiev, “ao indicar uma necessidade (apropriação da cultura), um motivo real (apropriação do conhecimento historicamente acumulado), objetivos (ensinar e aprender) e propor ações que considerem as condições objetivas da instituição escolar (MOURA *et al*, 2010, p. 96)”.

A qualidade da Atividade Orientadora de Ensino se caracteriza por buscar a apropriação do conhecimento e desenvolver nos sujeitos a necessidade de se mobilizarem para materializar um objetivo comum: “o desenvolvimento das potencialidades humanas para a apropriação e o desenvolvimento de bens culturais (linguagem, objetos, ferramentas e modo de ação) (MOURA *et al*, 2010, p. 99)”. Os elementos característicos da AOE, já mencionados acima, permitem a mediação entre a atividade de ensino e de aprendizagem.

“Nessa perspectiva, a AOE constitui-se um modo geral de organização do ensino, em que seu conteúdo principal é o conhecimento teórico e seu objeto é a constituição do pensamento teórico do indivíduo no movimento de apropriação do conhecimento (MOURA *et al*, 2010, p. 100)”. Se constituindo como uma forma de organizar o ensino, esta atividade

também se constitui como um espaço de formação para o aluno e para o professor, que ao pensar as ações para ensinar aos alunos também requalifica as suas ações.

Desse modo, para se constituir, produzir e se apropriar dos conhecimentos é preciso sentir a necessidade para se apropriar dos conceitos, a situação desencadeadora de aprendizagem permite que os estudantes desenvolvam ações em busca de solucionar um problema e se apropriar dos conhecimentos. Assim, concebendo a AOE, como mediadora, o processo de elaboração e concretização se constitui como espaço de formação dos professores e estudantes.

3 Metodologia

Em decorrência do caráter qualitativo do Clube de Matemática, os processos metodológicos se voltarão à descrição dos principais elementos que constituem o projeto, bem como dos momentos de realização que contribuem com a formação dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, nos anos finais e no ensino superior.

O CluMat, assim como já mencionado, surgiu na FEUSP e não se limita às ações realizadas na UFRN. Atualmente o CluMat abrange outras universidades e, em função do cenário de pandemia mundial, os encontros e atividades presenciais foram substituídos por reuniões em plataformas virtuais. A partir do contexto à distância e a ascensão dos mecanismos tecnológicos, surgiu a possibilidade de unir os Clubes de Matemática e, dessa forma, passaram a ocorrer de forma síncrona e com integrantes do ¹CluMat/UFRN e ²CluMat/UFRGS.

Dentre tantos aspectos, áreas e âmbitos que vêm se adequando às circunstâncias em que vivemos neste ano, o CluMat, além de adaptar as reuniões ao formato remoto, trouxe reformulações no cronograma e aprofundamento nos aspectos de pesquisa. Mesmo sabendo que a atuação prática está fora de cogitação, o espaço de discussão e compartilhamento de experiências, agora mais evidenciado, fomenta a formação do professor pesquisador.

Os encontros, que integram graduandos em Pedagogia e Licenciatura em Matemática, bem como pós-graduandos e professores que atuam nos níveis básico e superior, trazem discussões que possibilitam, além da apropriação de conceitos matemáticos e relativos à Atividade Orientadora de Ensino (AOE), momentos de autorreflexão sobre as práticas pedagógicas e como estas refletem na aprendizagem dos sujeitos.

¹ Prof. Dra. Halana Garcez Borowsky, Coordenadora do CluMat/UFRN

² Prof. Dra. Simone Pozebon, Coordenadora do CluMat/UFRGS

4 Relato de Experiência

A atividade da docência exige domínio de seu objeto, que quando nos referimos ao professor se configura na atividade de ensino. Como nos apropriamos do objeto? A Educação é uma atividade humana, ao longo da história fomos acumulando conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e em determinado momento considerou-se relevante a organização das ações educativas, o CluMat, neste sentido, se constitui como uma espaço de formação docente para acadêmicos da graduação, pois permite pensar os modos de aprendizagem e organização do ensino, pautado na coletividade e formação humana.

No ano de 2019 iniciaram as atividades do Clube de Matemática na UFRN com o projeto de Extensão denominado: “Educação Matemática na Infância: Caminhos para a organização do Ensino”, realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), e tinha como objetivo construir um espaço de discussão sobre os desafios encontrados pelas professoras da Educação Infantil que ensinam matemática. O desenvolvimento do projeto possibilitou a interação entre a escola, professores e estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRN. A organização das atividades do projeto aconteceu por meio de planejamentos, desenvolvimento e avaliação da proposta de ensino de matemática voltada às turmas da Educação Infantil.

O projeto desenvolveu ações durante o ano letivo, promovendo encontros de estudos e planejamentos semanais entre as clubistas, proporcionando momentos de formação com o corpo docente e gestor do CMEI, desencadeando em uma pesquisa para a apresentação em um evento científico e na participação no 1º Encontro dos Clubes de Matemática, que aconteceu em Quirinópolis/GO. Como atividade final daquele ano a coordenadora do projeto, promoveu uma sessão reflexiva entre as clubistas com o intuito de avaliarmos e refletirmos sobre tudo o que foi realizado naquele período, o que aprendemos com todas aquelas experiências e o impacto delas nas nossa formação integral, como seres humanos, discentes e futuras docentes. Dessa sessão reflexiva, emergiram indícios de que o CluMat/UFRN está se consolidando como um projeto pautado na coletividade e que traz mudanças qualitativas na aprendizagem sobre a docência dos participantes.

Para entender o desenvolvimento da psique infantil é preciso compreender a sua própria vida e as condições reais, pois só com essas condições é possível compreender a necessidade de formação do professor. O CluMat compreende que a necessidade formativa do professor carece que os fundamentos teóricos metodológicos estejam baseados na análise da própria atividade infantil e nas condições reais de sua realização, assim permite ao professor

que ensina matemática perceber quais os pressupostos necessários para promover a atividade de aprendizagem dos alunos, baseada nas suas condições reais.

Consideramos que a Matemática é uma necessidade social, assim é preciso que sua aprendizagem se constitua valorizando as necessidades para a integração e desenvolvimento da criança em conjunto com a coletividade que a acolhe (MOURA, 2007), pois a aprendizagem se configura como parte do desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, o Clube de Matemática, por meio dos estudos virtuais realizados em decorrência da Pandemia do COVID-19, se configura como um espaço que possibilita pensar os modos de aprendizagem docente para o ensino da matemática, concebendo a integração entre acadêmicos dos cursos de pedagogia e matemática da UFRN e UFRGS como uma possibilidade formativa de pensar o fazer docente integrando os cursos que ensinam essa ciência, por meio das discussões e ações formativas, a troca de conhecimentos entre as aprendizagens dos licenciandos permite enriquecer e contribuir com a formação inicial.

O espaço, mesmo que atualmente se configure em formato remoto, possui a dinâmica de integrar os participantes que estão geograficamente ou academicamente separados. Os nossos encontros do CluMat/UFRN e CluMat/UFRGS ocorrem semanalmente e trazem discussões acerca dos estudos do referencial teórico. As reuniões são sistematizadas de forma que todos tenham a oportunidade de discorrer sobre determinada bibliografia e, sobretudo, compartilhar experiências que contribuam com as discussões e reflexões da teoria.

Mesmo que temporariamente não tenha teor prático, o CluMat, além das investigações, também se configura como um espaço que organiza o ensino de matemática a partir de Situações Desencadeadoras de Aprendizagem, pautadas na AOE, em um movimento de estudo, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades juntos aos estudantes da rede pública. . Esse movimento envolve muitas vezes materiais e situações lúdicas, que são discutidas e organizadas a fim de que venham a atuar como mecanismo para a apropriação dos conceitos matemáticos por parte dos envolvidos nesse processo.

Aos licenciandos, ecoa a reflexão sobre que educação queremos em sala de aula e quais são as práticas que estão sendo desenvolvidas na educação básica, assim a integração universidade-escola se caracteriza como um necessária troca de experiência para contribuir na qualidade da formação dos futuros professores. No CluMat contamos com a participação de professoras pesquisadoras da escola pública, em que estabelecemos interlocuções formativas por meio de trocas permeadas dos conhecimentos acadêmicos e práticos, que permite pensar a práxis como um movimento dialético que se enriquece a teoria com a prática e a prática com a teoria.

“Aprender matemática não é somente aprender uma linguagem, é adquirir também modos de acção que possibilitem lidar com outros conhecimentos necessários à satisfação, as necessidades de natureza integrativas (MOURA, 2007, p. 62)”, por isso a troca de experiências com as professoras da educação pública que ensinam matemática e integram o CluMat, se caracteriza como uma interlocução para pensar a realidade das práticas educacionais com objetivo de pensar a matemática como verdadeiro conhecimento que contribui para a prática social. As práticas desenvolvidas pelas professoras buscam levar em consideração os modos gerais de organização do ensino propostos pela AOE, buscando despertar a atividade de aprendizagem nos alunos, para Moura *et al* (2010, p. 101)

Esse modo de conceber o ensino pressupõe também que seja criada nos estudantes a necessidade de se apropriar de conceitos, o que se concretiza na situação desencadeadora da aprendizagem. O objetivo principal desta é proporcionar a necessidade de apropriação do conceito pelo estudante, de modo que suas ações sejam realizadas em busca da solução de um problema que o mobilize para a atividade de aprendizagem - a apropriação dos conhecimentos (Moura *et al*, 2010, p. 101).

Tendo o CluMat como um dos fundamentos teórico-metodológicos a proposta da Atividade Orientadora de Ensino (AOE), proposta por Moura (1996), que se constitui como “um modo geral de organização do ensino, em que seu conteúdo principal é o conhecimento teórico e seu objeto é a constituição do pensamento teórico do indivíduo no movimento de apropriação do conhecimento (MOURA *et al*, 2010, p. 100)”, os sujeitos deste projeto têm a possibilidade de integrar a pesquisa, a extensão e o ensino em sua formação inicial ao pensar, planejar e avaliar a organização do ensino baseadas nos elementos da atividade, proposta por Leontiev, de forma integrada possibilitando enriquecimento na formação do professor e do estudante.

A AOE “tem as características de fundamento para o ensino e é também fonte de pesquisa sobre o ensino. Assim, profissionais pesquisadores podem usar sua estrutura para identificar motivos, necessidades, ações desencadeadas e sentidos atribuídos pelos sujeitos (MOURA *et al*, 2010, p. 109)”, assim o CluMat é um espaço privilegiado para pensar os modos de aprendizagem docente ao pensar o movimento de atividade de ensino e ao mesmo tempo o movimento de se fazer professor. Este espaço de formação permite que os estudantes desenvolvam suas pesquisas de acordo com as temáticas pelas quais sentem a necessidade de pesquisar, relacionando aos pressupostos teóricos aos quais está ancorado o Clube. Além disso, durante os encontros virtuais as professoras pesquisadoras apresentaram as possibilidades de pesquisa relacionando os pressupostos teóricos que orientam o CluMat.

O CluMat permite aos professores que ensinam ou ensinarão matemática, que se coloquem em atividade de ensino ao assegurar a apropriação do conhecimento teórico para “organizar ações que possibilitem ao estudante a apropriação de conhecimentos teóricos explicativos da realidade e o desenvolvimento do seu pensamento teórico (MOURA, 2010, p. 213)”. Esse movimento formativo permite que durante a leitura dos textos teóricos, das trocas de experiências e conhecimentos dos sujeitos, nos encontros virtuais, permite que todos estejam em atividade de ensino constante, além disso possibilita planejar, perceber e avaliar as suas propostas de ensino.

Se constituindo como um espaço para pensar, estudar, investigar e organizar o ensino, o CluMat se configura como um espaço de formação para o aluno e para o professor, que ao pensar as ações para ensinar aos alunos também repensa e autoavalia as suas ações. Neste sentido, o Clube de Matemática é entendido por nós como Projeto Orientador da Atividade de formação docente (BOROWSKY, 2017), pois possibilita perceber um modo geral de organização para o ensino com segurança, a troca de experiências entre professores, contribuir para a formação dos professores e futuros professores. O CluMat se caracteriza, portanto, como um espaço de pesquisa, ensino, extensão que pelas relações estabelecidas entre os participantes contribuem para a formação humana na universidade.

5 Considerações finais

Assim como nas mais diversas áreas de ensino, na esfera da educação matemática a formação do professor é fundamental para a verdadeira significação da aprendizagem. Um dos caminhos que fomentam e contribuem com essa formação é a pesquisa de bibliografias que tragam teorias e pressupostos que possibilitem reflexões e a realização de práticas pedagógicas que estabeleçam significado não só para o aluno, mas também para o professor. E por que não juntar toda a fundamentação teórica com relatos e experiências de quem pesquisa e ensina matemática?

Apesar de tantos lados negativos, o isolamento social, característico do cenário mundial atual, proporciona aproximações que perpassam os aspectos físicos. Os encontros do CluMat, trazem, juntamente com pessoas de localidades diferentes, culturas, experiências, relatos, vivências, opiniões, pensamentos e ideias diferentes. Essa diversidade, quando agregada às discussões proporcionadas pelo projeto do Clube de Matemática, trazem perspectivas que contribuem com a formação do professor que ensina matemática.

Muito mais que simplesmente formular e planejar atividades práticas, o CluMat propõe um espaço de pesquisa e extensão a partir da organização de ensino proposta pela AOE. O conjunto de pesquisas, discussões, relatos e experiências fazem do CluMat um espaço que corrobora com a formação do professor pesquisador, e sobretudo, com a formação humana dos profissionais da educação que atuam, tanto no ensino básico, quanto no superior.

6 Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOROWSKY, H. G. **A Atividade Orientadora de Ensino como organizadora do trabalho docente: A experiência do Clube de Matemática na formação dos anos iniciais**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil**. In: Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem, VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; tradução de: Maria da Pena Villalobos. São Paulo: ícone, 11^a edição, 2010.

LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira et al. Professoras que ensinam matemática nos anos iniciais e a sua formação. **Linhas Críticas**, v. 18, n. 35, p. 87-106, 2012.

MOURA, M. O. **A Matemática na Infância**. In: MIGUEIS, M.; AZEVEDO, M. G. Educação Matemática na Infância. Vila Nova de Gaia/Portugal: Gaillivros, 2007.

MOURA, M. O. *et al.* **A Atividade Orientadora de Ensino como Unidade entre Ensino e Aprendizagem**. In: MOURA, M. O. (org) A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber livro, 2010.

MOURA, M. O. *et al.* Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. **Rev. Diálogo Educ.**: Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010.

RIGON, A. J.; ASBABR, F. S. F.; MORETTI, V. D. **Sobre o processo de humanização**. In: A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural, MOURA, M. O. (org). Brasília: Liber livro, 2010.